

ARTESANATO EM MINERAIS E ROCHAS: NOVA FORMA DE DIVULGAÇÃO DO GEOTURISMO NO RIO GRANDE DO NORTE

MINERALS AND ROCKS ARTESANATE: NEW FORM OF POPULARIZATION OF GEOTOURISM IN RIO GRANDE DO NORTE

Cataline Lopes Macedo¹

Marcos Antônio Leite do Nascimento²

Andréa Virgínia Sousa Dantas³

RESUMO: No Rio Grande do Norte o fluxo de turistas cresce a cada ano, junto a isso a necessidade de inovar cada vez mais e diversificar os atrativos locais. Através disso tem-se destaque para o geoturismo, universo do qual pode estar inserido o artesanato em minerais e rochas, cujo objetivo é conhecer a importância dessa tipologia de artesanato para o turismo potiguar. A pesquisa exploratória aplicada através de formulários proporcionou conhecer o perfil dos artesãos e comerciantes que trabalham com o artesanato em minerais e rochas. Outro ponto analisado foi a percepção dos turistas com relação a esse tipo de artesanato e o perfil dos turistas que compram essas peças. Diante disso, percebeu-se que o mercado turístico do artesanato em minerais e rochas, necessita de uma maior divulgação, e qualificação por parte dos artesãos e comerciantes, porém é um mercado que se bem trabalhado pode se transformar num atrativo turístico importante para o Estado, pois o mesmo é rico em matéria-prima – minerais e rochas – para a criação dos artesanatos, apesar de boa parte dos artesanatos vendidos nas lojas serem de outros estados. Em continuidade o trabalho apresenta proposta para exploração do artesanato em minerais e rochas no mercado turístico potiguar.

Palavras-Chaves: Geoturismo; Artesanato em Minerais e Rochas; Mercado turístico.

ABSTRACT: At the Rio Grande do Norte, the tourist's flow grows to each year, together with this growing the necessity of innovate each time more and diversify the local attractives. Through this it has detached to the geotourism, universe in which is inserted the minerals and rocks artesanate, with objective is to know the importance of this typology of artesanate for the Potiguar tourism. The exploratory research applied through formularies provides to know the profile of the craftsmen and traders that work with the minerals and rocks artesanate. Another analyzed point is the perception of the tourists related to this kind of artesanate and the profile of the tourists who buy these parts. Ahead of this, it was perceived that the touristic market of the mineral and rocks Artesanate needs of a bigger divulgation and qualification of the craftsmen and traders, however it is a market that if well worked it can be transformed in a important touristic attractive to the state, therefore the same is rich in raw material – minerals and rocks – to the creation of the artesanates, in despite of a good part of the sold artesanates in the stores come from another states. In continuity, the report presents the proposal to minerals and rocks artesanate exploration in the potiguar's touristic market.

Keywords: Geotourism; Minerals and Rocks Artesanate; Touristic Market.

¹ Turismóloga pelo Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Geólogo, Professor Colaborador do Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Atualmente geólogo da CPRM – Serviço Geológico do Brasil.

³ Turismóloga, Mestre, Professora do Curso de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da “indústria” do turismo tem movimentado em importância considerável os recursos e a geração de empregos, como mostram os dados da Organização Mundial do Turismo para o ano de 2005.

O gasto dos visitantes em hospedagem, alimentos e bebidas, transporte local, atividades de lazer, compras, etc. constitui um pilar importante da economia dos numerosos destinos. No mundo, se estima que o ingressos por turismo internacional cresceu em 680.000 milhões de dólares (547.000 milhões de euros) em 2005 (OMT, 2006).

No Rio Grande do Norte não é diferente, o fluxo total de turistas cresceu muito nos últimos anos. Proporcionando assim um aumento na receita local, que segundo dados da Secretaria de Turismo do RN (2006) atingiram os 2.000.000 de reais em 2006.

Boa parte desse crescimento se deve a investimento feito pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo/RN (PRODETUR/RN), que segundo a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte (2006) investiu aproximadamente US\$ 44 milhões, no período de 1996 a 2000, em obras de infra-estrutura.

O aumento do turismo tem suscitado uma maior necessidade de uma gestão sustentável do patrimônio natural dos destinos receptivos, os quais se transformam, em velocidade cada vez maior, em produtos turísticos. Junto a essa necessidade de se promover o desenvolvimento sustentável, novos segmentos surgem no mercado do turismo, dentre eles o geoturismo.

A exploração de minerais (incluindo as pedras preciosas e/ou semi-preciosas) e rochas, no Rio Grande do Norte, permite deixar o Estado em quarto lugar no Brasil, com relação a produção de minerais e rochas. E são esses diferentes minerais e rochas encontrados em solo potiguar que vêm sendo utilizados nos últimos anos como matéria-prima para a confecção de artesanato, o qual chama a atenção de várias pessoas, inclusive os turistas que visitam o Rio Grande do Norte.

Apesar da considerável procura pelo artesanato em minerais e rochas, a indústria de minerais no Rio Grande do Norte ainda é pouco explorada pelo turismo potiguar, pois pouca importância é dada a esse segmento.

Há pouco tempo foi despertada essa potencialidade para a produção do artesanato com base em minerais e rochas no interior do Rio Grande do Norte, especificamente em Currais Novos, onde são encontradas águas-marinhas e outras pedras semi-preciosas, as quais chamam a atenção do turista internacional que visita nosso Estado, cuja procura está consolidando a atividade em lojas de Natal. Também nos municípios de Parelhas, Lajes Pintadas e Santana do Matos encontram-se importantes jazidas de minerais e rochas, proporcionando assim matéria-prima para que os artesãos locais possam criar.

O geoturismo é uma atividade que tem como base a geodiversidade que em resumo compreende os processos de dão origem as paisagens/relevo, rochas, minerais, fósseis e solos. Desta forma compreender parte dessa geodiversidade, com destaque para os minerais e rochas é de suma importância para a sua aplicação no artesanato potiguar.

GEOTURISMO

A terminologia geoturismo passou a ser comumente utilizada a partir de meados da década de 1990 e uma primeira definição amplamente divulgada foi elaborada por Hose (1995) como sendo: a provisão de serviços e facilidades interpretativas que permitam aos turistas adquirirem conhecimento e entendimento da geologia e geomorfologia de um sítio (incluindo sua contribuição para o desenvolvimento das ciências da Terra), além de mera apreciação estética.

Hose (2000) faz uma revisão no conceito de geoturismo adequando o termo para “a provisão de facilidades interpretativas e serviços para promover o valor e os benefícios sociais de lugares e materiais geológicos e geomorfológicos e assegurar sua conservação, para uso de estudantes, turistas e outras pessoas com interesse recreativo ou de lazer”.

O geoturismo como uma abordagem interpretativa realizada *in situ* pode revelar o significado da geodiversidade que compreende “a variedade de ambientes, fenômenos e processos ativos,

de caráter geológico, geradores de paisagens/relevo, rochas, minerais, fósseis e solos que constituem a base para a vida na Terra” (Stanley, 2000). Isto é, o “palco” no quais todas as outras formas de vida são os “atores”.

Visitas a geodiversidade (patrimônio geológico) devem abordar questões como introduzir globalmente o sistema geológico que está sendo visitado; selecionar como objeto de estudo um exemplo representativo do sistema a ser visitado; utilizar meios adequados a referenciação geográfica das observações no terreno como cartas topográficas/fotografias aéreas; e mostrar a importância do patrimônio geológico para o desenvolvimento da vida (Nascimento *et al.* 2006).

Com a prática do geoturismo pretende-se estimular, além do conhecimento e conservação da geodiversidade, a sustentabilidade econômica das comunidades locais. Uma das atividades econômicas, com base na geodiversidade, é a produção de artesanato em minerais e rochas.

O ARTESANATO EM MINERAIS E ROCHAS

O artesanato é uma forma de expressão cultural de uma região ou comunidade. Por várias partes do Brasil é possível encontrar diversas formas de artesanato feito com matérias-primas regionais, o qual é criado de acordo com o modo de vida da localidade.

Segundo o Conselho Mundial de Artesanato (*apud* SEBRAE, 2004, p.21), define-se artesanato como sendo “toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade”.

Já o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato (1977 *apud* CARVALHO, 2001, p. 16) estabelece que artesanato é a atividade predominantemente manual de produção de um bem que requeira criatividade e/ou habilidade pessoal, podendo ser utilizadas ferramentas e máquinas.

Desenvolver produtos artesanais é utilizar elementos que caracterizam a origem do produto assim como as características do próprio artesão, que de acordo com Martins (1973) é a pessoa que faz a mão objetos de uso freqüente na comunidade. Seu aparecimento foi resultado da pressão da necessidade sobre a inteligência aliada ao poder de inovar, possibilitando também ligar o passado ao presente, mediante a linguagem.

O SEBRAE/AM (2001) estabelece que o trabalho artesanal é uma atividade manual por excelência, na qual fatores como saber, arte, criatividade e habilidade falam mais alto do que a matéria-prima em si, e onde os insumos de produção são secundários e o ser humano é prioridade.

Várias definições caracterizam o artesanato, como cita Sevetto *et al.* (1998 *apud* Carvalho, 2001, p.14): “Trabalho predominantemente manual; utilização de recursos naturais locais; conhecimentos transmitidos pelas gerações passadas; caráter utilitário e funcional da obra; bagagem cultural plasmada na criação individual; e expressão de uma cultura e fator de identidade”.

Com a globalização, vários produtos perderam suas características, e com isso houve um cansaço dos consumidores em adquiri-los, o que acarretou no crescimento da demanda por produtos com algo a mais, vendidos a preço baixo e com qualidade. Na busca por essas mudanças, os consumidores procuram por produtos artesanais.

O artesanato é a contrapartida à massificação e uniformização de produtos globalizados, pois promove o resgate cultural e a identidade regional. Os consumidores têm buscado peças diferenciadas e originais em todos os segmentos. Em produtos utilitários e decorativos, as técnicas artesanais atuam para agregar valor. É a cara brasileira manifestando-se com criatividade e inovação. (SEBRAE, 2004, p.14).

DIFERENTES TIPOS DE USO DO ARTESANATO EM MINERAIS E ROCHAS

No Brasil, vê-se, portanto, que os artesanatos obtidos em minerais e rochas são utilizados para vários fins. Com base em Liccardo (1991, p. 16-33), essa utilização é dividida em três áreas específicas: Objetos usados para adornos pessoais, decoração de ambientes e objetos de utilização cotidiana (Figura 1).

- Adorno Pessoal: É exatamente quando se trata de ornamentação pessoal que se torna difícil uma separação entre o artesanato e a joalheria. Como adorno pessoal, vários produtos são comercializados em diversos tipos de matéria-prima. Entre os mais usuais estão os colares, brincos, pulseiras, broches e pingentes [...]. Outros artigos ainda são os chaveiros, relógios revestidos, anéis somente em pedras [...].
- Decoração/Arte: Muitos são os objetos encontrados normalmente no mercado, utilizados para decoração. Alguns exemplos são, além dos pássaros em quartzo, ametista ou serpentinito, também as bolas de cristal, pirâmides, árvores de pedras rolada (cascalho), pequenos animais em pedra, estatuetas de marfim, [...], frutas e obeliscos em ágata [...].
Também de grande interesse entre decoradores e apreciadores de arte são os quadros e figuras em mosaico. Gravuras bem selecionadas e a técnica aplicada com habilidade proporcionam produtos de bom gosto e altos preços, apreciados em todo mundo.
- Utensílios: Alguns objetos fabricados com material gemológico, além dos fatores estéticos e ornamentais, apresentam aplicação prática no cotidiano. Exemplos clássicos são os jogos de talheres, porta-copo feito em ágata ou ônix que tem seu uso difundido em muitas partes do mundo, relógio de ágata, entre outros. Na verdade a denominação utensílio engloba qualquer artigo, em geral fabricado em grande quantidade, que não tenha meramente uso ornamental.

Somente quando se trata de ágata, é possível citar infindáveis artigos desde porta-caneta, cinzeiros, relógios, pratos, maçanetas e até porta-jóias de fino acabamento. Também o cristal e o quartzo são utilizados em utensílios do tipo cálices, compoteiras e vasos. Evidentemente

existe também aqui uma diferenciação muito grande em preços de acordo com o requinte do acabamento.



a)



b)



c)



d)



e)



f)

Figura 1 – Exemplos dos diferentes tipos de uso do artesanato em minerais e rochas: (a,b) colares, brincos e anéis (adorno pessoal); (c,d) objetos decorativos sob a forma de animais e árvores; e (e,f) utensílios em formato de relógio de ágata e porta-canetas.

ARTESANATO EM MINERAIS E ROCHAS NO BRASIL

No que diz respeito à produção mineral, o Brasil tem uma grande importância na escala mundial. Dados do Departamento Nacional de Produção Mineral (2006) mostram que a potencialidade da mineração no Brasil está associada à geodiversidade, à dimensão territorial do país, e em função dessa diversidade de terrenos e ambientes geológicos, o Brasil está entre os países que detêm elevado potencial mineral do mundo.

“O Brasil é o maior produtor mundial de gemas em termo de peso e de diversidade [...] o País é a província gemológica com a maior variedade – 90 gemas diferentes”. (SEBRAE, 2006, p.11). Dessa diversidade de matéria-prima mineral, juntamente com a arte de criar dos artesãos brasileiros nasce o artesanato em minerais e rochas, que recebe as características relacionadas a cada região onde é criado. E são essas características que dão o toque especial na produção do artesanato em minerais e rochas.

As principais regiões em termos de produção de artesanato de minerais e rochas no Brasil são: Rio Grande do Sul, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia.

ARTESANATO EM MINERAIS E ROCHAS NO RIO GRANDE DO NORTE

Apesar do Rio Grande do Norte ser um Estado rico em minerais e rochas, a produção de artesanato com base nessas matérias-primas ainda é muito tímida. Todavia, algumas ações para o desenvolvimento desse tipo de artesanato vêm sendo colocadas em práticas, as principais delas são:

Arte à Mão – Programa SEBRAE RN de Artesanato = Este visa dar oportunidades a associações e cooperativas assistidas pelo Programa SEBRAE de Artesanato no Rio Grande do Norte. Dentre as várias tipologias de artesanatos, aquela relacionada ao artesanato em minerais e rochas está representada pela Associação de Artesãos de Lajes Pintadas (AALP), através da artesã Deca, que produz peças em pedra-sabão e pelo Centro de Lapidação e Artesanato Mineral de Currais Novos, onde são produzidos artesanatos em diferentes

minerais e rochas, por diferentes artesãos daquele município sob a coordenação do Sr. Machado.

O referido programa auxilia na formação de associações e cooperativas, na capacitação dos artesãos e na divulgação das obras produzidas por esses. O SEBRAE (2004) vem contribuindo para que o “artesão ganhe conhecimento e possa agregar outros valores a sua arte bruta, adequando-se às regras de mercado sem perder, jamais, a essência cultural”.

Uma forma importante de divulgação dos trabalhos produzidos pelos artesãos apoiados pelo SEBRAE é através de livros e catálogos. No ano de 2003, o SEBRAE produziu o livro Artesanato Potiguar: a Trama da Tradição e da Beleza. Este traz uma panorâmica das diferentes tipologias de artesanatos, onde, da página 52 a 63, é divulgado o artesanato em minerais e rochas, com destaque para: as obras de Dimas Ferreira (de Acari) que talha nas rochas duras (principalmente granitos) verdadeiras obras de arte; as diferentes esculturas de animais, móveis, relógios e abajur do Inácio Lima de Medeiros (de Currais Novos); e as peças utilitárias como cinzeiros, porta-retratos e pequenas esculturas produzidas pela Associação dos Artesãos de Lajes Pintadas (AALP).

Programa APL-Gemas = Este projeto foi direcionado, mais especificamente, à qualificação de mão-de-obra para a produção de artesanato em mineral e rocha, tendo sido executado no biênio 2005-2006, através do programa Arranjo Produtivo Local (APL-Gemas): Consolidação do Setor Mineralógico no Nordeste no Seridó da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Com o apoio da Agência para o Desenvolvimento do Nordeste (ADENE) e do Parque Tecnológico da Paraíba, o Centro Gemológico realizou o projeto de ensino em lapidação e artesanato. Este contou com a inscrição de jovens dos municípios de Pedra Lavrada e Juazeirinho na Paraíba, Currais Novos, Equador e Parelhas no Rio Grande do Norte e Quixeramobim e Itapiúna no Ceará. Nos cursos de lapidação de gemas e artesanato mineral foram apresentadas as noções de: mineralogia, gemologia, conformação, máquinas e equipamentos, segurança e higiene no trabalho, prática de lapidação e artesanato mineral. A carga horária era de 480h para ambos os cursos e contou com 12 alunos para lapidação de gemas e 15 para artesanato mineral em cada município participante.

Programa de Artesanato Potiguar – PROART = Este programa elaborado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte tem como principal objetivo promover o desenvolvimento das atividades do Artesanato Potiguar, buscando estimular e aperfeiçoar métodos e processos de produção na melhoria da qualidade dos produtos para comercialização de produtos para exportação e comércio local. Tendo em vista o acesso das linhas de micro-crédito exclusivo para o artesanato. No site do programa (<http://www.sine.rn.gov.br/proart/proart-artepotiguar.htm>) é possível obter informações mais detalhadas sobre a política do artesanato, as diferentes/principais tipologias de artesanato trabalhadas, onde aquele produzido em minerais e rochas é denominado de Pedras.

Recentemente, no dia 02 de maio de 2007, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte em parceria com o SEBRAE, lançou o novo Catálogo do Programa Potiguar de Artesanato (2007), onde estão incluídas várias amostras de tipologias dos artesanatos existentes no Estado, dentre eles aquele dedicado as “pedras”:

- Artesanato em Cerâmica: Vasos, Quadro Cipó, Quadros Decorativos, Pratos Decorativos, Porta Incenso, Jarros e Quadros MDF;
- Bordados e Rendas de Labirinto: Capa de Almofada; Pano de Prato, Estola; Pano de Bandeja, Toalha de Mesa; Fronha; Caminho de Mesa, Toalha de Chá, Camisetas e Panos de Prato;
- Artesanato em Madeira: Oratórios, Revisteiro, Fruteira, Jogo Americano e Descanso de Prato;
- Artesanato em Pedras: Grutas, Esculturas de Tartaruga, Sapos, Peixes, Corujas e Jacarés;
- Trançado em Carnaúba: Vaso Balão, Cachepô Quadrado e Redondo, Arandela, Cesto, Conjunto de Vasos, Abafadores de Bolo, Fruteira com Alça de Bambu, Fruteira etc.;
- Artesanato em Fibra de Coco: Cachepô Cilindro; Abafador, Cesta, Vasos, Tartaruga, Kit Escritório;
- Trançado em Fibra de Sisal: Vasos, Caixas Redondas, Pãozeiras, Porta-Jóias, Cestinhas, Bolsas, Chapéus.

Percebe-se que os minerais se destacam na economia do Rio Grande do Norte. Contudo, o pólo que se destaca na produção de pedras é o Seridó, com essa produção ajudando a desenvolver o artesanato no local. Segundo o SEBRAE/RN (2003) os minerais, ainda que extraídos timidamente, inspiram os artistas. O mármore ônix (nome comercial dado ao mineral calcita encontrado na região próximo a Grota da Ferveadeira, em Santana do Matos), por exemplo, é hoje uma das pedras mais utilizadas pelos artesãos de Currais Novos.

Outros lugares também trabalham com o artesanato mineral. É o caso de Lajes Pintadas, no agreste potiguar. “Os artistas de gerações mais recentes também se entregam e uma rocha fácil de moldar é a pedra sabão”. (SEBRAE/RN, 2003, p. 56).

Com a tradição do artesanato em minerais e rochas surgiram associações e cooperativas de artesãos em Lajes Pintadas, Currais Novos, Parelhas entre outros locais, os quais estão aproveitando a oportunidade em trabalhar com minérios do solo potiguar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a exploração do artesanato em minerais e rochas, no turismo do Rio Grande do Norte, vem crescendo aos poucos, possibilitando assim o desenvolvimento e a valorização cada vez maior da cultura local e de uma parte da geodiversidade.

Conhecer a geodiversidade, principalmente aquela relacionada aos minerais e rochas é ponto importante para quem trabalha essa tipologia de artesanato. No Rio Grande do Norte, os artesãos que produzem esse tipo de artesanato voltado para os minerais e as rochas são em sua maioria homens simples, que aprenderam essa arte por conta própria, e em cada peça que produzem conseguem caracterizar a cultura local. Eles viram no artesanato a oportunidade de um bom negócio, pois o Rio Grande do Norte é rico em matéria-prima como a pedra-sabão e o mármore ônix, por exemplo. Apesar de toda a criatividade, os artesãos não possuem um conhecimento mais aprofundado na área de minerais e rochas, nem em línguas estrangeiras, o que pode dificultar na qualidade do atendimento aos clientes que os procuram, já que alguns exportam o seu artesanato.

Percebe-se também que a procura dos turistas pelo artesanato diretamente com o artesão depende da localidade em que está inserido. A procura pelos artesãos que estão em locais de visitação turística como shoppings e centros de artesanatos, é bem maior que a procura por artesãos que residem no interior do Estado, ou que comercializam o artesanato em sua residência.

A prática de diferentes segmentos do turismo pode direta ou indiretamente levar os turistas a conhecer o artesanato produzido em minerais e rochas, contudo é o geoturismo que possui uma relação direta com essa tipologia de artesanato. Nesse segmento o atrativo turístico é a geodiversidade, portanto as atrações estão diretamente ligadas aos minerais e rochas. Assim, não se deve desassociar este segmento do produto que ele pode gerar, no caso ao artesanato em minerais e rochas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, H.C.B. **Artesanato de caixetas em São Sebastião – SP**. São Paulo, 2001 Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acessado em: 31 out. 2006.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL. **Desempenho da produção mineral brasileira**. 2006. Disponível em: <<http://www.dnpm.gov.br>>. Acessado em: 15 fev. 2007.

HOSE, T.A. 1995. **Selling the Story of Britain's Stone. Environmental Interpretation**, 2: 16-17.

HOSE, T.A. 2000. **European Geotourism - geological interpretation and geoconservation promotion for tourists**. Baretino D.; Wimbledon W.A.P.; Gallego E. (eds). Geological Heritage: Its Conservation and Management. Madrid, Sociedad Geologica de Espana/Instituto Tecnológico GeoMinero de Espana/ProGEO, 127-146.

LICCARDO, A. **Artesanato em materiais gemológico – Alguns aspectos**. Ouro Preto, 1991. Universidade Federal de Ouro Preto, 1991.

MARTINS, S. **Contribuição ao estudo científico do Artesanato**. Belo Horizonte: Imprensa oficial do Estado de Minas Gerais, 1973. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/artesanato/historia>>. Acessado em: 28 out. 2006.

NASCIMENTO, M.A.L.; AZEVEDO, U.R.; MANTESSO NETO, V.; MANSUR, K.L. **O trinômio geodiversidade, geoconservação e geoturismo: Conceitos necessários para a divulgação do patrimônio geológico**. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 2006, Aracaju/SE. XLIII Congresso Brasileiro de Geologia, SBGeo, Anais, v. 1. p. 90.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Datos esenciales del turismo**. Edición 2006. Disponível em <<http://www.world-tourism.org>>. Acessado em 10 mai. 2007.

SEBRAE. **Programa Sebrae de Artesanato**. SEBRAE, 2004. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br>> . Acessado em: 10 mar. 2007.

SEBRAE. **Indústria de Jóias: Lapidando a imagem da jóia brasileira**. SEBRAE, 2006. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>> . Acessado em: 10 mar. 2007.

SEBRAE/AM. **Artesanato: passo a passo para exportação**. Manaus/AM, 2001.

SECRETARIA DE TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Dados estatísticos**. Natal, 2006.

STANLEY, M. 2000. **Geodiversity**. Earth Heritage, 14: 15-18.

GEO TURISMO